



ENTREVISTA COM DAVID FARNETH

David Farneth é atualmente diretor-assistente do Getty Research Institute, a maior organização cultural e filantrópica do mundo dedicada às artes visuais, responsável pelo conhecido Getty Museum. De 2001 a 2007, Farneth foi arquivista do instituto e o responsável por conservar seus arquivos históricos, além de elaborar e implementar programas de gerenciamento de registros – inclusive registros eletrônicos – para a organização e preservação da vasta coleção de imagens digitais do Getty Research. Com experiência em catalogação, pesquisa acadêmica e conservação de arquivo, ele também ocupou cargos como o de chefe arquivista da Dia Art Foundation, em Nova York, e de bibliotecário de música na Universidade de Delaware e na Dallas Public Library. A breve entrevista a seguir foi realizada em março de 2014 e conduzida por Débora Gigli Buonano, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie. O objetivo principal dos pontos abordados foi obter uma melhor compreensão do processo de digitalização de acervos museológicos a fim de explorar a questão de como o controle da informação e, principalmente, a organização das imagens digitais tendem a se apresentar no futuro próximo.

Arquivos e bibliotecas digitais são acessíveis em uma escala global a pesquisadores e partes afins. Nós podemos, então, pensar no conceito de "colaborativismo" – ou seja, a ideia de um centro de pesquisa laboratorial e colaborativo sem barreiras?

Sim, sem dúvida, na medida em que a comunicação colaborativa e os espaços de trabalho evoluem para dar apoio a essa atividade.

E podemos também pensar em arquivos como um ambiente distribuído que integra coleções, serviços e pessoas ao manter a criação, disseminação, uso e preservação de dados, informações e ciclo de conhecimento?

As pessoas estão começando a pensar sobre como um modelo de ambiente distribuído pode engrandecer muitas bibliotecas tradicionais, serviços e atividades com arquivos. Podemos começar a pensar em conectar acervos com *expertise*, não importa onde cada um deles esteja localizado. Duas atividades óbvias que poderiam se beneficiar de um ambiente distribuído são a criação de metadados e a preservação digital, mas existem muitas outras oportunidades excitantes nas áreas de disseminação e uso.

Arquivos e bibliotecas digitais rompem com o relacionamento antagônico entre preservação e acesso?

Enquanto a digitalização facilita tanto o acesso quanto a preservação, ela não resolve as tensões herdadas desse relacionamento antagônico. Todos nós sabemos que para muitas finalidades, um substituto digital não substitui o objeto original. Agora, precisamos preservar tanto o objeto original quanto o substituto digital. Em muitos casos, a digitalização irá aumentar a demanda de acesso ao objeto físico.

Seria correto afirmar que a preservação de documentos deve estar fisicamente no mesmo local que suas cópias digitalizadas? Nesse caso, haveria o risco de eliminação das fontes primárias de informação?

A digitalização está nos levando a apreciar melhor a materialidade dos acervos físicos e a analisar tudo que podemos aprender sobre a interação destes com seus respectivos substitutos digitais. À medida que estudarmos a materialidade dos acervos físicos mais extensivamente, haverá menos interesse em descartar acervos físicos depois que eles forem digitalizados. No Getty, nós não eliminamos acervos físicos depois da digitalização. Para publicações que possuem muitas cópias, estamos buscando projetos de arquivamento colaborativo que possam assegurar a preservação de um número adequado de cópias físicas de um objeto em longo prazo.

Como controlar a informação de documentos digitais na Internet e permitir acesso a todos os tipos de transferência de dados – o que resulta em um enorme aumento de informações sem controle de qualidade – e mesmo assim manter a acessibilidade integral entre milhares de computadores conectados a essa rede?

Esta é uma pergunta importante. Como usuários sabem que o documento digital que eles estão lendo é "autêntico" e "confiável"? Atualmente, a tecnologia não detecta toda mudança feita em um objeto digitalizado. A única coisa que podemos fazer nesse exato momento é tentar definir um *link* no objeto digital que leve a pessoa a uma cópia autêntica. Precisamos desenvolver ferramentas fáceis de usar para capturar e detectar mudanças feitas no objeto digitalizado.

Você pensa que no futuro a viabilidade de informações em arquivos e bibliotecas irá gerar menos formas acadêmicas de pesquisa?

O amplo acesso à informação irá gerar mais formas de uso de toda a natureza. Algumas serão fúteis, algumas terão aplicações práticas, algumas serão altamente teóricas e acadê-

micas, algumas irão levar a novas formas criativas de trabalho. A natureza da pesquisa acadêmica irá mudar. E, acima de tudo, novos questionamentos sobre pesquisas irão surgir.

O que você pensa sobre a realidade dos arquivos de museus levando em conta os resultados de "busca por relevância" e "agrupamento"?

Há um perigo de se fornecer acesso a documentos de arquivos sem preservar o seu contexto. Relevância e agrupamento são ferramentas maravilhosas, desde que o contexto dos documentos em grandes acervos seja preservado.